



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de
outubro de 2024

IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA
AMAZÔNIA.

Rayssa Pimenta Paulino, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
rayssapimentamedicina@gmail.com

Cássia Veras Pereira da Silva, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
cassia.s@alunos.afya.com.br

Leidiane Amorim Soares Galvão, Centro Universitário São Lucas Porto Velho,
lamorimsoaresgalvao@gmail.com

INTRODUÇÃO. A população amazônica, composta por diversas comunidades indígenas e tradicionais, possui um vasto conhecimento sobre plantas medicinais e práticas de cura que foram transmitidas ao longo de gerações (Silva, 2024). Pesquisas científicas podem ajudar a validar e integrar esse conhecimento ao sistema de saúde moderno, promovendo o uso sustentável desses recursos e protegendo a propriedade intelectual dessas comunidades, fatores estes que corroboram com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Além disso, Lima (2021) retrata que há grandes oportunidades para estudos sobre saúde pública na região, visto que a população local enfrenta desafios específicos, como doenças tropicais, doenças infecciosas, doenças crônicas e impactos das mudanças climáticas, incluindo ainda os efeitos negativos do acesso limitado aos serviços de saúde. Soares (2020) aborda que a região Norte do Brasil é a que abrange a maior parte da Amazônia, sendo o Brasil o país com a maior porção dessa área, por isso a ciência na Amazônia, ainda enfrenta desafios significativos para ser implementada e executada, em comparação com outras regiões do país. Conforme Lima (2021) as dificuldades de expansão do conhecimento nessa região estão associadas ao tamanho do território, biodiversidade e pouco interesse político, fatores estes que reverberam a histórica desigualdade regional no Brasil, que contribui significativamente para o agravamento dos resultados nos indicadores educacionais. **OBJETIVO** Compreender o impacto da Educação em Saúde para alunos do Ensino Médio da Amazônia. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada com base em publicações dos últimos cinco anos (2020-2024) sobre o tema "Educação em Saúde para jovens estudantes



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de
outubro de 2024

na Amazônia". O processo de revisão seguiu os seguintes passos: 1. Critérios de inclusão e exclusão: Foram incluídos estudos publicados em periódicos, no idioma português, que abordassem diretamente a relação entre Educação em Saúde na Amazônia. Artigos fora desse período ou que não tivessem foco direto no tema foram excluídos. 2. Bases de dados utilizadas: As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, BVS, SciELO, Teses, de Dissertações e Revistas Regionais. Essas bases foram escolhidas por sua abrangência e relevância para a área da saúde. 3. Estratégia de busca: Foram utilizados os termos "Educação em Saúde", "Jovens", "Estudantes", "Ciência", "Amazônia" e suas combinações. Além disso, aplicou-se o filtro temporal para selecionar apenas artigos entre 2020 e 2024. 4. Seleção dos estudos: Inicialmente, foram encontrados 9 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 6 artigos foram selecionados para leitura completa. Destes, 4 atenderam plenamente aos critérios e foram incluídos na análise final. 5. Análise dos dados: Os artigos selecionados foram organizados em uma tabela contendo autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados. A análise buscou identificar tendências recorrentes, bem como lacunas de pesquisa sobre o Impacto da Educação em Saúde para alunos do Ensino Médio da Amazônia. 6. Limitações: Esta revisão se limita a estudos publicados exclusivamente em português, o que pode restringir o escopo da análise, além de se concentrar apenas nos últimos cinco anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A integração do conhecimento tradicional amazônico ao sistema de saúde moderno apresenta grandes potencialidades, mas também enfrenta desafios complexos. Como destacado por Silva (2024), o vasto conhecimento das comunidades indígenas e tradicionais sobre plantas medicinais pode ser uma ferramenta valiosa na ampliação das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). No entanto, a validação científica desse saber torna-se importante para garantir a segurança e eficácia de seu uso em maior escala, ao mesmo tempo que é necessário assegurar a proteção da propriedade intelectual dessas comunidades. Por outro lado, como ressaltado por Lima (2021), a saúde pública na região amazônica está sujeita a vários fatores que dificultam sua plena eficiência, como a prevalência de doenças tropicais e infecciosas, além dos efeitos das mudanças climáticas. Além disso, Soares (2020) destaca que a ciência na Amazônia enfrenta barreiras significativas de implementação, principalmente devido à vasta extensão territorial e à falta de investimentos adequados. Esses fatores se somam ao histórico de desigualdade regional no Brasil, o que agrava a dificuldade de ampliar o



Anais da IX Semana da Diversidade Humana
Centro Universitário São Lucas – PORTO VELHO, RONDÔNIA – DE 07 a 09 de
outubro de 2024

conhecimento científico na região. A baixa prioridade política para o desenvolvimento da ciência e da educação na Amazônia contribui diretamente para o agravamento dos indicadores educacionais, como apontado por Lima (2021). A falta de infraestrutura e investimentos no ensino científico local impede que a região atinja seu pleno potencial, tanto em termos de pesquisa quanto de inovações que beneficiem a saúde pública. **CONCLUSÃO:** Em suma, a integração do conhecimento tradicional ao sistema de saúde na Amazônia enfrenta desafios significativos, como a desigualdade regional, a falta de infraestrutura e o desinteresse político. Superar esses obstáculos é essencial para garantir tanto a preservação das práticas tradicionais quanto o desenvolvimento da saúde pública na região. Nesse contexto, a educação em saúde para jovens do ensino médio torna-se uma estratégia fundamental para formar cidadãos mais conscientes e aptos a cuidar de sua própria saúde. Além disso, essa formação pode incentivar o interesse em carreiras na área da saúde, utilizando espaços extracurriculares para promover o conhecimento científico e contribuir para o bem-estar coletivo. **AGRADECIMENTOS** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), ao Centro Universitário São Lucas - Porto Velho - Rondônia.

Palavras- chave: Educação em Saúde. Amazônia. Ciência.